

Doença não impede Luísa de viajar pelo mundo

ICIATIVA Veleiro parte em viagem de circum-navegação numa embarcação tripulada por portadores de esclerose múltipla

"Vou para o mar e a doença fica em terra", garante Luísa Matias, a representante portuguesa na volta ao mundo de portadores de esclerose múltipla, que passa agora por boa, acrescentando que a doença lhe tirou "a essência e a viagem não permite buscar a vida de volta". *Oceans of Hope*, a embarcação do projeto, partiu de Copenhaga numa iniciativa histórica tendo como objetivo alterar perceções relativas à esclerose, mostrando que é possível atingir quando pesadas com doenças crónicas são definidas à conquista de novas metas individuais. Os objetivos pessoais da portadora da doença para a viagem centram-se em fazer uma pausa na sua vida, equilibrando a doença e divulgando-a por todo o mundo, transmitindo esperança

aos portadores da mesma, juntando assim a sede de aventura e a sua paixão pela vela.

Para Luísa Matias a viagem tem como significado a liberdade, mostrando que doentes com esclerose "podem fazer tudo". Para a volta ao mundo, a entrevistada preparou toda a medicação de que precisará, roupa para o frio e para o calor e livros para ler. Fez também caminhadas diárias para ficar mais bem preparada fisicamente.

Um dos cuidados a ter durante a viagem pelos doentes é descansar o suficiente, lembrando Luísa que os tripulantes irão dormir por turnos. "É responsabilidade minha a bordo cuidar de mim", revela a representante.

A doente crónica contou ao DN que teve 12 anos de sintomas, entre eles, paralisia, dormência, visão dupla e cansaço, e que quando fez "a ressonância o diagnóstico foi automático". Revela ainda que a fadiga é um dos sintomas mais prevalentes na doença. A jovem considera-se "ansiosa por viajar", reco-



ALVARO ISIDORO / GLOBAL IMAG

Luísa Matias é a representante portuguesa nesta viagem marítima

nhecendo o trabalho da fundação Sailing Sclerosis, afirmando que o projeto "não diz que vai mudar a vida das pessoas. Provam-no, levando pessoas pelo mundo fora".

Dez anos depois do diagnóstico de esclerose múltipla a Luísa, no dia 2 de agosto, o *Oceans of Hope* partirá para a travessia do Atlânti-

co até Boston, Massachusetts, nos EUA, onde se espera que a tripulação desembarque a 8 de setembro.

Os tripulantes tomarão então lugar na conferência ACTRIM-ECTRIMS, o maior evento internacional do mundo dedicado à investigação na área da esclerose múltipla. D.C.